



A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO MUSICAL INSTRUMENTAL DOS CURSOS DE MÚSICA DO CEARÁ

Comunicação

Sara Sousa Alves
Universidade Federal do Ceará
sarep56@gmail.com

Marco Antonio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará
marcotoledo@ufc.br

João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Federal do Ceará
joaoemanoel@sobral.ufc.br

Resumo: Este artigo se configura como um recorte de pesquisa de Mestrado em andamento, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. A pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as produções do conhecimento acadêmico (artigos) dos professores de Prática Instrumental dos Cursos de Graduação em Música no Ceará. Além do mais, a pesquisa visa promover uma melhoria no acesso às publicações em torno do tema Educação Musical Instrumental (EMI) para os profissionais que atuam na área de Música/Educação Musical. Os aspectos metodológicos do presente estudo podem ser caracterizados como do tipo documental, uma vez que busca identificar e analisar informações que se encontram em um estado primário relativas às produções do conhecimento científico (artigos) dos professores de Prática Instrumental dos Cursos de Graduação em Música no Ceará. O referencial teórico da pesquisa, contemplará, inicialmente, uma revisão integrativa, seguido de uma contextualização a respeito da EMI no Estado do Ceará, além de uma pesquisa exploratória a partir dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) dos cursos superiores em Música no Ceará, delimitando as licenciaturas e as disciplinas de Prática Instrumental. Por fim, como considerações preliminares, espera-se compreender os caminhos trilhados da EMI nos cursos de Graduação em Música no Estado do Ceará, de maneira ampla, compartilhando tais achados catalogados junto ao site do Portal FORMAMUS e disseminando essas produções do conhecimento acadêmico (artigos) entre os profissionais que atuam na área.

Palavras-chave: Educação Musical Instrumental. Ensino de Instrumentos Musicais. Professores de Instrumentos Musicais. Educação Musical Instrumental no Ensino Superior.



Introdução

Este artigo se configura como um recorte de pesquisa de Mestrado em andamento, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. Este trabalho investiga o campo da produção do conhecimento acadêmico (artigos) da subárea de Educação Musical Instrumental (EMI) dos professores dos Cursos de Graduação em Música no Estado do Ceará.

O trabalho busca entender como a academia orienta e reflete sobre o Ensino de Instrumentos Musicais, o que existe publicado e de que forma essas publicações têm contribuído para a produção do conhecimento. Diante disso, destacamos a importância de conhecermos mais sobre a produção do conhecimento acadêmico no Ceará, ressaltando a necessidade de facilitar o acesso dos achados dessa pesquisa em uma base de dados.

Desta forma, este trabalho de mestrado tem como objetivo principal identificar e analisar as produções do conhecimento acadêmico (artigos) dos professores de Prática Instrumental dos Cursos de Graduação em Música no Ceará. Para tanto, esta pesquisa tem como objetivos específicos: a) Avaliar a estrutura curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação em Música no Estado do Ceará; e, b) Catalogar os achados da pesquisa e disponibilizar em uma base de dados para contribuir para a divulgação de publicações de referência dos profissionais que atuam na prática do ensino de instrumentos musicais no contexto do Estado do Ceará.

Acerca dos estudos sobre o processo de integração da Música à Universidade em nosso país, Barbeitas (2002) relata que nem a Universidade adaptou-se bem às muitas especificidades que a Música tem em relação às demais áreas do conhecimento, nem tampouco a Música integrou-se à Universidade em todos os seus aspectos. Ao analisar a constituição história do ensino de música no Brasil Pereira (2014) identifica características ligadas à instituição conservatorial dentre eles está o desenvolvimento técnico voltado para o domínio instrumental/vocal com vistas ao virtuosismo; a subordinação das matérias teóricas em função da prática.

Diante dessa realidade, considerando os aspectos organizacionais das disciplinas de Prática Instrumental (componente curricular central nas licenciaturas), a pergunta norteadora da presente investigação é: quais as produções do conhecimento acadêmico



(artigos) elaboradas pelos professores de Prática Instrumental dos Cursos de Graduação em Música no Ceará?

Para tanto, a hipótese principal da pesquisa compreende que identificar as produções acadêmicas, catalogar e disponibilizar em uma base de dados, segundo Pereira (2014), facilitará o acesso de uma temática pouco discutida e impulsiona novas pesquisas sobre a temática. Conhecer as temáticas dos achados nesta pesquisa poderá também, elencar reflexões a respeito da democratização da EMI nas Instituições de Ensino Superior (IES) cearenses de Música, possibilitando conhecer as orientações que envolvem a formação do Educador Musical no Estado.

Metodologia da pesquisa

Os aspectos metodológicos a serem utilizados no presente estudo podem ser caracterizados como do tipo documental, uma vez que busca identificar e analisar informações que se encontram em um estado primário relativas às produções do conhecimento científico (artigos) dos professores de Prática Instrumental dos Cursos de Graduação em Música no Ceará.

Inicialmente será realizado um breve panorama sobre a EMI através de uma revisão integrativa da literatura na busca de compreender o caminho já explorado pelos especialistas da subárea. Em seguida, apresentaremos um protótipo da contextualização a respeito da EMI no Estado do Ceará partir dos PPC's dos cursos de Música da UFC Fortaleza e Sobral, documentos oficiais, dos cursos superiores em Música no Ceará, a fim de, contextualizar o campo em investigação e delimitando as licenciaturas e as disciplinas de Prática Instrumental.

Bastos (2009, p. 95), apresenta o conceito da pesquisa documental ao afirmar que "se dá basicamente pelo levantamento de textos, que se caracterizam por ser de 'primeira mão'. Trata-se de textos que ainda não se prestaram para o embasamento de algum estudo e que podem servir como fonte original sobre determinado assunto".

Além disso, Gil (2002) fala com relação a pesquisa documental, no qual enuncia que: "os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem



ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica." (GIL, 2002, p. 46).

Dessa forma, utilizaremos da pesquisa documental, por sua riqueza de informações que nos possibilitará ampliar o entendimento dos objetos, a qual precisamos da compreensão na contextualização histórica e sociocultural.

Instituições de Música no estado do Ceará

A pesquisa será desenvolvida em torno dos cursos superiores em Música no Ceará, sendo o critério de escolha: a) fazer um estudo do campo cearense; b) a crescente demanda em cursos de graduação em Música; c) conhecer as produções acadêmicas em EMI do Ceará e; d) compreender as contribuições dessas produções para a EMI.

No que diz respeito aos cursos existentes na área de Música no Estado do Ceará, foram identificadas as seguintes IES:

Quadro 1: Instituições de Música no Estado do Ceará

Instituição	Curso/Modalidade	Vagas/Duração
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará- <i>Campus</i> de Canindé	Curso Superior de Licenciatura em Música/Presencial	30 vagas anuais/ 4 anos e meio
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará- <i>Campus</i> de Crateús	Curso Superior de Licenciatura em Música/Presencial	32 vagas anuais/ 4 anos
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará- <i>Campus</i> de Fortaleza	Curso Técnico em Instrumento Musical/Presencial	25 vagas semestrais/ 2 anos
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará- <i>Campus</i> de Itapipoca	Curso Superior de Licenciatura em Música/Presencial	40 vagas anuais/ 4 anos
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará- <i>Campus</i> de Limoeiro do Norte	Curso Superior de Licenciatura em Música/Presencial	40 vagas anuais/ 4 anos
Universidade Estadual do Ceará-	Curso Superior de	30 vagas anuais/ Não



Campus Fortaleza	Licenciatura em Música/Presencial	informado
	Bacharelado em Música - Piano/Presencial	2 vagas anuais/ Não informado
	Bacharelado em Música - Flauta Transversal/Presencial	2 vagas anuais/ Não informado
	Bacharelado em Música - Composição/Presencial	2 vagas anuais/ Não informado
Universidade Federal do Cariri	Curso Superior de Licenciatura em Música/Presencial	50 vagas anuais/ 4 anos
Universidade Federal do Ceará- Campus Fortaleza	Curso Superior de Licenciatura em Música/Presencial	40 vagas anuais/ 4 anos
Universidade Federal do Ceará- Campus Sobral	Curso Superior de Licenciatura em Música/Presencial	40 vagas anuais/ 4 anos

Fonte: Dados da Pesquisa

Durante a sondagem sobre as instituições de Música no Estado do Ceará, foram catalogados 08 cursos de ensino de Música que ofertam formação em nível superior com habilitação em Licenciatura e, também, 01 instituição de Ensino Superior que oportuniza formações na modalidade de bacharelado. Além disso, verificou-se que dentre as instituições listadas, existe também a oferta de 01 curso Técnico em Instrumento Musical. Ao todo, contabilizou-se um total de 358 vagas ofertadas anualmente no Estado do Ceará na área de Música.

Aqui faremos um recorte apenas das licenciaturas nos diversos *campi* das instituições acima, sendo assim, oito cursos de Música que englobam os estudos desta pesquisa, compreendendo que identificar as produções acadêmicas e elencar reflexões a respeito da prática e ensino instrumental nelas, irão possibilitar conhecer as produções acadêmicas, as abordagens e potencialidades didáticas.

Nessa direção, para a realização desta investigação, que busca como objetivo principal identificar e analisar as produções do conhecimento científico (artigos) dos



professores de Prática Instrumental dos Cursos de Graduação em Música no Ceará, realizamos as seguintes etapas.

Primeira etapa - Revisão Integrativa

Utilizamos as bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES¹, a fim de identificar trabalhos diretamente ligados à nossa pesquisa que possam nortear o entendimento sobre o campo em estudo, e a SCIELO², a fim de diversificar os achados. Dessa forma, teremos como base nos descritores dessa investigação: 1) Educação Musical Instrumental; 2) Ensino de Instrumentos Musicais; 3) Professores de Instrumentos Musicais e; 4) Educação Musical Instrumental no Ensino Superior. Essa pesquisa bibliográfica visa uma identificação das características e análise da Educação Musical Instrumental adotadas pelas IES, explicitando as opiniões dos diversos especialistas com o objetivo de caracterizar a EMI.

A Revisão Integrativa segundo COOPER (1982, 1989) é um método que agrupa os resultados de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico. Dessa forma, a nossa questão na revisão é: quais as produções do conhecimento científico (artigos) elaboradas pelos professores de Prática Instrumental dos Cursos de Graduação em Música no Ceará?

A pesquisa foi realizada em duas diferentes bases de dados: o Portal de Periódicos da CAPES, na qual a escolha se deu primeiro pela garantia no acesso Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) através do *login* institucional na plataforma, segundo por sua relevância e grandeza do acervo e; a base de dados SCIELO, por disposição e variedade de publicações uma vez que, possivelmente não fosse encontrado um determinado artigo no Portal da CAPES.

A princípio foi utilizado como critérios de exclusão na base de dados da CAPES “qualquer campo” e/ou “título” do artigo onde o descritor estivesse como “contém”, e no SCIELO tivesse ao menos dois dos descritores: 1) Educação Musical Instrumental; 2) Ensino de Instrumentos Musicais; 3) Professores de Instrumentos Musicais e; 4) Educação Musical Instrumental no Ensino Superior. Em seguida os artigos foram selecionados dentro de um

¹ Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Eletrônica Científica Online)



recorte temporal de quinze anos, sendo no período de 2006 até 2021 e em 3 (três) idiomas português, inglês e espanhol. Por fim, observamos os títulos, resumos e o texto na íntegra, para encontrar os artigos que tinham afinidade com o tema investigado.

Essa pesquisa observou cada passo e critério de exclusão nas bases de dados escolhidas resultando em 133 publicações que possivelmente encaixavam dentro do perfil de nossa investigação. Na última parte, ao analisarmos os títulos e resumos dos artigos encontrados, percebemos que eles, em sua maioria, continham apenas ou uma palavra ou frases formuladas com os descritores. Então, visto a não-afinidade dos artigos através da análise dos títulos e resumos, optamos por direcionar a pesquisa, principalmente no portal da CAPES, com a opção “contém no assunto” e “é exato” para precisão e afinidades dos artigos para essa investigação.

Refeita a busca na base de dados da CAPES foram selecionados apenas três artigos que contemplavam os critérios de exclusão da investigação, com a opção “contém no assunto” e “é exato”. Os artigos encontrados correspondem: um ao descritor 1, dois envolvendo o descritor 2, e não houve resultados que correspondesse aos descritores 3 e 4 na base de dados da CAPES, respectivamente: "Professores de Instrumentos Musicais" e “Educação Musical Instrumental no Ensino Superior”.

Já na base de dados SCIELO os artigos encontrados corresponderam: um ao descritor 1, quatro ao descritor 2, onze ao descritor 3, e não obtivemos resultados para o descritor de número 4, em um total de 16 artigos envolvendo os descritores desta investigação, após o recorte temporal obtivemos apenas 14 artigos e deles 10 eram em português e 4 em espanhol. Na busca pela afinidade dos achados na base SCIELO apenas um artigo foi considerado para a presente investigação.

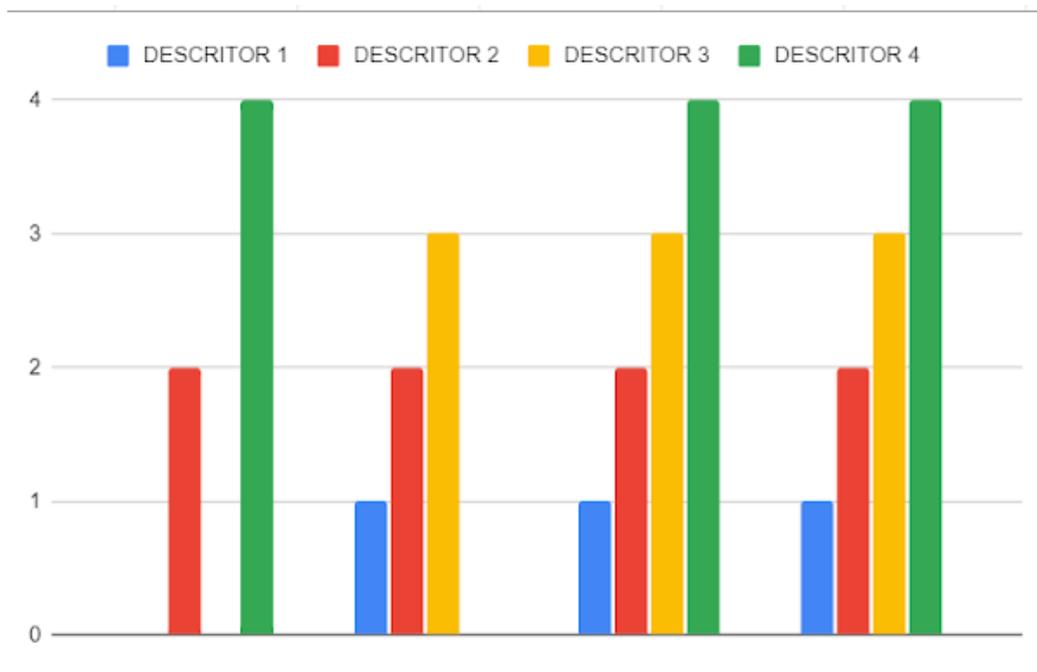
Depois da pesquisa feita nas bases de dados mencionadas anteriormente, o corpus documental desta pesquisa ficou constituída por 4 publicações, das quais uma é em espanhol e três em português e inglês em função dos descritores.

Verificamos assim que três dos trabalhos integram o descritor 1, o mesmo que nomeia a subárea desta investigação **1** - “Educação Musical Instrumental”; quatro pertencem ao **2** - “Ensino de Instrumentos Musicais”; três artigos no descritor **3** - “Professores de



Instrumentos Musicais” e três enfocam o 4 - “Educação Musical Instrumental no Ensino Superior” (ver o gráfico 1).

Gráfico 1: Divisão por descritores



Fonte: elaborado pela autora

Dos quatro artigos que incorporam o *corpus* documental, dois envolvem pesquisas realizadas no Brasil; um em Portugal e Brasil e; um outro no México, sendo que essas publicações foram publicadas entre 2008 e 2020 (ver o Quadro 02).



Quadro 02: Publicações por ano e país

Publicações	Ano de Publicação	País
Algumas ideias de Paulo Bosísio sobre aspectos da educação musical instrumental	2008	Brasil
Pela promoção de performers autônomos: abordagens alternativas para um novo paradigma no ensino de instrumentos musicais	2016	Brasil e Portugal
La Orquesta del Conservatorio en el seno de la Universidad Nacional (1917-1929)	2019	México
Estratégias para o ensino de instrumento musical: bases teóricas e exemplos práticos aplicados ao violão	2020	Brasil

Fonte: elaborado pela autora

Como se pode verificar, houve um salto entre os anos de 2008 e 2016 nas publicações da temática, seguindo por dois anos e depois por mais 3 anos até 2019, tendo uma publicação seguida em 2020. Lembro que o recorte temporal desta investigação é de quinze anos, sendo no período de 2006 até 2021, apenas 4 anos desse período foi contemplado.

Discussão dos resultados

Para discussão dos quatro artigos que incorporam o *corpus* documental desta revisão integrativa optou por uma análise cronológica (ver a TABELA II) seguindo a seguinte organização: a) Algumas ideias de Paulo Bosísio sobre aspectos da educação musical instrumental do ano de 2008; b) Pela promoção de performers autônomos: abordagens alternativas para um novo paradigma no ensino de instrumentos musicais de 2016; c) La Orquesta del Conservatorio en el seno de la Universidad Nacional de 2019 e, d) Estratégias para o ensino de instrumento musical: bases teóricas e exemplos práticos aplicados ao violão de 2020.

A análise dessas publicações contribui para compreensão do trabalho de dissertação no que diz respeito à relação triádica que os professores venham a apresentar em suas produções, acreditando que essa visão será determinante para envolver os aspectos musicais e pedagógicos dos estudantes dos Cursos de Música do Ceará. Dessa maneira, essa revisão



integrativa permite também compreender melhor sobre o professor e o significado dos objetivos reais para os alunos na relação pedagógica.

Da mesma forma, a revisão nos mostra que a ideia de pertencimento caracteriza a identidade nacionalista e, através da leitura desse artigo, percebemos a importância de conhecermos o campo de estudo do presente trabalho, as produções do conhecimento acadêmico (artigos) elaboradas pelos professores de Prática Instrumental dos Cursos de Graduação em Música no Ceará e como elas têm contribuído para a Educação Musical Instrumental (EMI) no Ceará.

Portanto, a presente investigação contribui para a formação de professores de prática instrumental, a qual engloba as perspectivas futuras para o desenvolvimento da dissertação da autora, assim, analisando as contribuições como os demais autores citados acima na abordagem sobre o ensino de instrumento musical.

Segunda etapa - Pesquisa Documental

Nessa etapa será feita uma análise dos PPC's, documentos oficiais dos cursos superiores em Música no Ceará, a fim de, contextualizar o campo em investigação e delimitando as licenciaturas e as disciplinas de Prática Instrumental. Sendo uma importante ferramenta para a pesquisa documental, pois identifica informações reais e formais do que está sendo investigado. Esta etapa também servirá de referência para nos guiar no processo de contextualização e definição histórica, sociocultural para a última etapa da pesquisa do mestrado.

A análise dos PPC's auxiliará também na compreensão sobre as produções do conhecimento científico (artigos) elaboradas pelos professores de Prática Instrumental dos Cursos de Graduação em Música no Ceará e como elas têm contribuído para a Educação Musical Instrumental (EMI) no Ceará. Nossa pergunta para a análise dos PPC's é: O que especifica os PPC's dos cursos de licenciatura em Música do Estado sobre a Educação Musical Instrumental?

Esperamos assim, identificar como as práticas instrumentais estão inseridas nos PPC's dos cursos de graduação em Música do Estado do Ceará, tomando como base os PPC's. Dessa forma, iremos apresentar a base da análise dos PPC's dos cursos de licenciatura em



Música do Estado da UFC, tendo como partida a UFC de Fortaleza e Sobral, acessando o PPC através dos respectivos sites dos cursos.

Curso de Música Licenciatura da UFC, *Campus Sobral*

O curso de Música de Sobral foi criado em 2010 sendo uma demanda da própria população, principalmente de pessoas ligadas à Escola de Música de Sobral, que reivindicavam um curso superior por ocasião da visita do então presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, para a inauguração do IFCE em Sobral. A análise do projeto pedagógico do curso organiza as principais informações sobre o curso e os respectivos componentes curriculares que envolvem a prática instrumental.

O presente curso considera um Ciclo Básico de componentes curriculares necessários para uma formação individual de todos os estudantes egressos (UFC, 2018, p. 22), este ciclo busca prepará-los para enfrentar o exercício profissional dentro do contexto da educação básica.

Divide-se então o Ciclo Básico em 6 (seis) eixos: 1. Práticas Instrumentais e Vocais; 2. Linguagem e Estruturação Musical; 3. Educação e Educação Musical; 4. Estudos Sócio-Culturais em Música; 5. Pesquisa em Música e; 6. Extensão (UFC, 2018, p. 23). Observamos aqui o eixo 1. Práticas Instrumentais e Vocais, na busca de identificar como as práticas instrumentais estão inseridas neste documento e respectivamente dentro do próprio curso, além de envolver as disciplinas optativas e livres que compõem o Ciclo Complementar da instituição.

Tabela 1: Unidades curriculares das práticas instrumentais

SEMESTR E	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
P.I.	Oficina de Percuss ão I							
	Oficina							



	de Música							
		Produção de Eventos Musicais						
						Prática de Conjunto I	Prática de Conjunto II	
		Prática Instrume ntal I (cordas friccionad as, sopros, teclado e violão)	Prática Instrume ntal II (cordas fricciona das, sopros, teclado e violão)	Prática Instrum ental III (cordas friccion adas, sopros, teclado e violão)				
			Oficina de Percussã o II					
					Música de Câmara I	Música de Câmara II		



			Instrumento Complementar II (violão, teclado, cavaquinho, bandolim, cordas friccionadas, sopros e percussão)	Instrumento Complementar I (violão, teclado, cavaquinho, bandolim, cordas friccionadas, sopros e percussão)	Instrumento IV (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão)	Instrumento V (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão)	Instrumento VI (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão)	Instrumento VII (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão)
--	--	--	--	---	--	---	--	---

Fonte: elaborado pela autora

As práticas instrumentais estão divididas em melódicas e harmônicas (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão) sendo estas obrigatórias e divididas em dois momentos no Ciclo Básico descrito na tabela 01 na cor verde: a Oficina de Música e as Práticas Instrumentais I a III. Ainda fazem parte do ciclo básico: a Oficina de Percussão I e as Práticas em Conjunto I e II. Já as descritas na cor lilás fazem parte do Ciclo Complementar que proporciona ao discente um aprofundamento da formação instrumental.

Tabela 02: Carga horária das unidades curriculares das práticas instrumentais

SEMESTRE	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
----------	----	----	----	----	----	----	----	----



P.I. OBRIGATORIAS	Oficina de Percussão I	Produção de Eventos Musicais	Oficina de Música	Prática Instrumental I (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão)	Prática Instrumental II (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão)	Prática Instrumental III (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão)	Prática de Conjunto I	Prática de Conjunto II	
C.H.	16	16	64	64	64	64	32	32	
C.H. - TOTAL	352								
SEMESTRE	3º	3º	4º	5º	6º	5º	6º	7º	8º
P.I. OPTATIVAS	Oficina de Percussão II	Instrumento Complementar I (violão, teclado, cavaquinho, bandoli	Instrumento Complementar II (violão, teclado, cavaquinho, bandoli	Música de Câmara I	Música de Câmara II	Instrumento IV (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão)	Instrumento V (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão)	Instrumento VI (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão)	Instrumento VII (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão)



		m, cordas friccion adas, sopros e percuss ão)	m, cordas fricciona das, sopros e percuss ão)				teclad o e violão)	o e violão)	
CARGA HORÁRIA	32	32	31	32	32	32	32	32	32
CARGA HORÁRIA TOTAL	255								

Fonte: elaborado pela autora

O currículo do Curso de Música Licenciatura da UFC/Sobral distribui sua carga horária entre: Componentes Obrigatórios (2248 horas), Componentes Optativos (256 horas), Estágio(s) (400 horas), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (96 horas) e Atividades Complementares (200 horas), assim, totalizando uma carga horária de 3200 horas.

Figura 1: Distribuição da Carga Horária do Curso de Música Licenciatura da UFC/Sobral



Distribuição da Carga Horária		
Tipo do Componente	Componente Curricular	Carga horária
Componentes Obrigatórios	Disciplinas obrigatórias	1.928 horas
	Unidade Curricular Especial de Extensão*	320 horas
Componentes Optativos	Disciplinas optativas	256 horas
	Disciplinas optativas livres	Até 128h da ch de optativas
	Disciplinas optativas eletivas (se for o caso)	n/a
Estágio(s)		400 horas
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		96 horas
Atividades Complementares		200 horas
Total		3.200 horas

Fonte: UFC, 2018. p. 39

Durante o ciclo básico o discente terá uma carga horária de 352 horas de práticas instrumentais o que irá corresponder a 11% da sua carga horária de curso, e poderá fazer até 255 horas de disciplinas práticas dentro do ciclo complementar, correspondendo a 7,9% da carga horária total do curso. Ao todo, o discente poderá ter 18% de sua formação como professor de música com práticas instrumentais dentro do curso de música da UFC/Sobral.

Curso de Música Licenciatura da UFC, *Campus* Fortaleza

O Curso de Música Licenciatura da UFC/Fortaleza foi criado em 2005 e é ofertado pelo Instituto de Cultura e Arte (ICA) de modo presencial, disponibilizando 40 vagas anuais para novos estudantes. O curso tem a duração de quatro anos divididos em oito semestres com uma exigência mínima de carga horária cursada pelo discente de 3224 horas.

Ao analisar PPC em vigor de 2016.1, nota-se que Curso de Música (Licenciatura) visa formar educadores musicais que dominem os conteúdos, métodos e técnicas relativos aos processos de ensino e aprendizagem da música. Além do mais, que tenham conhecimento acerca da linguagem musical e que possam se expressar com desenvoltura através do instrumento musical natural do Ser Humano: a voz.

Na figura 2, a seguir, podemos observar a distribuição da carga horária do curso:



Figura 02: Distribuição da Carga Horária do Curso de Música Licenciatura da UFC/Fortaleza

Distribuição da Carga Horária		
Tipo do Componente	Componente Curricular	Carga Horária
Componentes Obrigatórios	Disciplinas Obrigatórias	1728 Horas
Componentes Optativos	Disciplinas Optativas e Disciplinas Optativas Livres	896 Horas (das quais 160 Horas podem ser cursadas como optativas livres)
	Estágio	400 Horas
	Atividades Complementares	200 Horas
Total		3224 Horas

Fonte: UFC, 2018. p. 36

O curso apresenta uma carga obrigatória de 3224 horas de aulas e desse total, 1728 horas (108 créditos) são destinadas a disciplinas obrigatórias, 400 horas para o estágio supervisionado e 200 horas para atividades de caráter complementar. Além disso, o discente deverá cursar, pelo menos, 896 horas (56 créditos) de disciplinas de caráter optativo, o que corresponde a 38,4% da carga horária total do curso (p.14). Nas disciplinas optativas o documento apresenta que para colar grau, o estudante deverá distribuir sua carga horária de disciplinas optativas entre os diversos eixos formativos, observando a seguinte quantidade mínima de horas:

Formação Instrumental	Mínimo de 128 Horas (8 créditos)
Formação Pedagógica	Mínimo de 128 Horas (8 créditos)
Formação Estética	Mínimo de 64 Horas (4 créditos)



Na formação do aluno os instrumentos cursados serão de escolha do estudante, na qual o aluno poderá assistir aulas de diferentes instrumentos ofertados no curso, sendo que um deles torna-se obrigatório durante toda sua formação acadêmica, o qual servirá de amparo para quando venha exercer a docência. Sobre a carga horária do curso destinadas a disciplinas obrigatórias com um total de 1728 horas (108 créditos), as disciplinas de prática instrumental correspondem a 96 horas desse total o que representa aproximadamente a 5,5% do currículo obrigatório como é apresentado na tabela abaixo:

Tabela 04: Carga horária das unidades curriculares obrigatórias das práticas instrumentais / Fortaleza

SEMESTRE	1°	1°	1°	CARGA HORÁRIA TOTAL
PRÁTICAS INSTRUMENTAIS - OBRIGATÓRIAS	INTRODUÇÃO ÀS PRÁTICAS PERCUSSIVAS	INTRODUÇÃO AO INSTRUMENTO MELÓDICO	INTRODUÇÃO AO INSTRUMENTO HARMÔNICO	
CARGA HORÁRIA	32	32	32	96

Fonte: elaborado pela autora

As demais disciplinas de prática instrumental são ofertadas como componente optativo a partir do 2º semestre:

Tabela 05: Carga horária das unidades curriculares optativas das práticas instrumentais / Fortaleza



SEMESTRE	1°	1°	1°					CARGA HORÁRIA TOTAL
PRÁTICAS INSTRUMENTAIS - OBRIGATORIAS	INTRODUÇÃO ÀS PRÁTICAS PERCUSSIVAS	INTRODUÇÃO AO INSTRUMENTO MELÓDICO	INTRODUÇÃO AO INSTRUMENTO HARMÔNICO					
CARGA HORÁRIA	32	32	32					96
PRÁTICAS INSTRUMENTAIS - OPTATIVAS (PI-OP)	PRÁTICA DE CONJUNTO DE SOPROS I	PRÁTICA DE CONJUNTO DE SOPROS II	PRÁTICA DE CONJUNTO DE SOPROS III	PRÁTICA DE CONJUNTO DE SOPROS IV	PRÁTICA DE CONJUNTO DE SOPROS V	PRÁTICA DE CONJUNTO DE SOPROS VI		
CARGA HORÁRIA	64	32	32	32	32	32		224
PI - OP	PRÁTICA DE CONJUNTO DE CORDAS FRICIONADAS I	PRÁTICA DE CONJUNTO DE CORDAS FRICIONADAS II	PRÁTICA DE CONJUNTO DE CORDAS FRICIONADAS III	PRÁTICA DE CONJUNTO DE CORDAS FRICIONADAS IV	PRÁTICA DE CONJUNTO DE CORDAS FRICIONADAS V	PRÁTICA DE CONJUNTO DE CORDAS FRICIONADAS VI	PRÁTICA DE CONJUNTO DE CORDAS FRICIONADAS VII	
CARGA HORÁRIA	32	32	32	32	32	32	32	224
PI - OP	METAIS I	METAIS II	METAIS III	METAIS IV	METAIS V	METAIS VI	METAIS VII	
CARGA HORÁRIA	32	32	32	32	32	32	32	224
PI - OP	VIOLONCELO E CONTRABAIXO I	VIOLONCELO E CONTRABAIXO II	VIOLONCELO E CONTRABAIXO III	VIOLONCELO E CONTRABAIXO VI	VIOLONCELO E CONTRABAIXO V	VIOLONCELO E CONTRABAIXO VI	VIOLONCELO E CONTRABAIXO VII	
CARGA HORÁRIA	32	32	32	32	32	32	32	224
PI - OP	VIOLINO/VIOLA I	VIOLINO/VIOLA II	VIOLINO/VIOLA III	VIOLINO/VIOLA IV	VIOLINO/VIOLA V	VIOLINO/VIOLA VI	VIOLINO/VIOLA VII	
CARGA HORÁRIA	32	32	32	32	32	32	32	224
PI - OP	MADEIRAS I	MADEIRAS II	MADEIRAS III	MADEIRAS IV	MADEIRAS V	MADEIRAS VI	MADEIRAS VII	
CARGA HORÁRIA	32	32	32	32	32	32	32	224
PI - OP	PERCUSSÃO BRASILEIRA I	PERCUSSÃO BRASILEIRA II						
CARGA HORÁRIA	32	32						64
PI - OP	PRÁTICA DE CONJUNTO I	PRÁTICA DE CONJUNTO II						
CARGA HORÁRIA	32	32						64
PI - OP	PRÁTICA DE CONJUNTO DE CHORO I							
CARGA HORÁRIA	32							32
PI - OP	TECLADO I	TECLADO II	II	TECLADO IV	TECLADO V	TECLADO VI	TECLADO VII	
CARGA HORÁRIA	32	32	32	32	32	32	32	224
PI - OP	VIOLÃO NA MÚSICA POPULAR I	VIOLÃO NA MÚSICA POPULAR II	VIOLÃO NA MÚSICA POPULAR III	VIOLÃO NA MÚSICA POPULAR IV	VIOLÃO NA MÚSICA POPULAR V	VIOLÃO NA MÚSICA POPULAR VI		
CARGA HORÁRIA	32	32	32	32	32	32		192
CARGA HORÁRIA TOTAL								2016

Fonte: elaborado pela autora

Ao total o curso de Música/Fortaleza disponibiliza 2016 horas de práticas instrumentais para que o discente possa complementar sua formação, lembrando que desse total de horas 96 delas são obrigatórias.

Analisando a carga horária total do curso de 3224 e as horas destinadas às disciplinas optativas observando a seguinte quantidade mínima de horas:

Formação Instrumental	Mínimo de 128 Horas(8 créditos)
Formação Pedagógica	Mínimo de 128 Horas (8 créditos)
Formação Estética	Mínimo de 64 Horas (4 créditos)



Podemos perceber que o discente, artista professor, pode ter em sua formação uma carga horária mínima de 96 horas de disciplinas obrigatórias mais o mínimo de 128 horas opcional em Formação Instrumental, equivalente a 224 horas o que representa um mínimo de aproximadamente 7% da carga horária total do curso.

Contudo, considerando que o discente optou por preencher suas 896 horas com o máximo de aproveitamento nas disciplinas de prática instrumental e cumprindo o mínimo das optativas na Formação Pedagógica e Formação Estética, teremos um aproveitamento máximo de 704 horas de prática instrumental. Portanto, observamos que o aproveitamento na Formação Instrumental do discente do curso de Música/Fortaleza equivale a 21% da carga horária máxima, enquanto o discente do curso de música da UFC Sobral poderá ter 18% (dezoito por cento) de sua formação com práticas instrumentais.

Considerações finais

Embora ainda em andamento, a presente pesquisa através da revisão integrativa nos permitiu compreender mais sobre o professor e a sua relação pedagógica em significar os objetivos reais para os alunos. Da mesma forma, a análise dos PPC's de Fortaleza e Sobral contribui na contextualização para uma investigação sobre as produções científicas na temática da EMI no Ceará. Isso poderá favorecer a democratização da EMI nas IES cearenses de Música, possibilitando conhecer as orientações que envolvem a formação do Educador Musical no Estado.

Referências

ALMEIDA, Maria Lucineide Freire de; FERREIRA, Miquéias Gomes; BARBOSA, Émerson da Silva; FERREIRA, Gabriel Nunes Lopes; NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. A Educação Musical em Três Escolas Públicas do Ceará: panorama de uma realidade estadual. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 22., 2015, Rio Grande do Norte, *Anais...Natal*, 2015. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1537/public/1537-4567-1-PB.pdf. Acesso em: 23 jul. 2021.



BRASIL. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, página 1.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do artigo 26 da Lei no 9.394/96, referente ao ensino da arte. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

COUTO, Ana Carolina N. *Repensando o ensino de música universitário brasileiro: breve análise de uma trajetória de ganhos e perdas*. Opus, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 233-256, jun. 2014.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002

FERNANDES, José Nunes. *Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 15, 11-26, set. 2006.

FERNANDES, José Nunes. Licenciatura em Música - *Aspectos históricos e teóricos, o “mapa” atual e os desafios*. 1. ed. Rio de Janeiro: José Nunes Fernandes, 2021. v. 1. 454p .

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *Currículo escolar e educação musical: uma análise das possibilidades e desafios para o ensino de música na escola brasileira na contemporaneidade*. Intermeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 19, n. 37, p. 29-52, jan./jun.2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2360>>. Acesso em: 26 de jul 2021.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *Educação Musical e Legislação Educacional*. Revista Salto para o Futuro: Educação Musical Escolar. Ano XXI, Boletim 08, jun. 2011, p. 10-16.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, v. 15, n. 16, 2014.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 3, n. 2, 1998.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. *As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação*. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, set./dez. 2006. p.37-50.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, Josiel Machado. O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. *Vida de Ensino*, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 1-10, ago. 2009/fev. 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Graduação. Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular. *Projeto Pedagógico do Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral*, outubro/2018. <<http://www.musicasobral.ufc.br/v2/wp-content/uploads/2014/07/1-PPC-Musica-Sobral-2019.1-05set19.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Graduação. Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular. *Projeto Pedagógico do Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará - Campus Fortaleza*, agosto/2015. <https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657465>. Acesso em: 05 de junho de 2022.